

PLANEJAR ESPAÇOS PARA O DESIGN DE INTERIORES

Ian Higgins



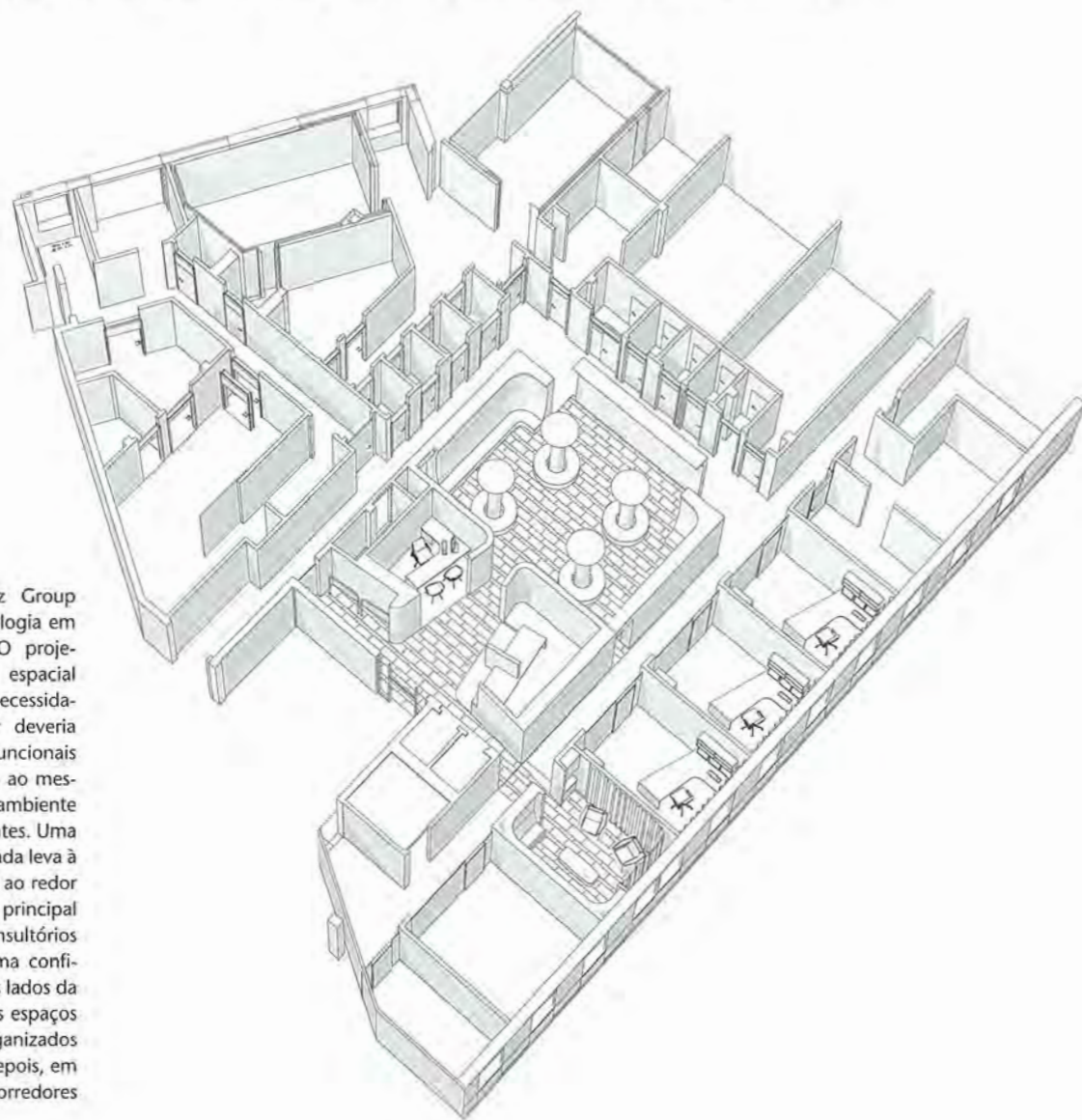
Soluções de planejamento

São raras as ocasiões nas quais as exigências de um programa de necessidades podem ser atendidas por uma única estratégia de planejamento simples e forte – as situações dos interiores costumam exigir uma solução espacial muito mais sofisticada. A maioria das propostas finais para interiores tende a incluir uma resposta a algumas das seguintes questões ou mesmo a todas elas:

- Acesso
- Entrada
- Organização espacial
- Relações espaciais
- Circulação

Para que uma edificação funcione corretamente, um espaço interno único pode ser configurado por meio do uso de um conjunto de relações espaciais e incluir várias estraté-

gias de circulação. Embora seja possível isolar e separar as abordagens às questões listadas anteriormente, as soluções frequentemente são complexas e ambíguas (por exemplo, uma planta baixa pode ser organizada de um modo linear que, ao mesmo tempo use uma grelha), oferecendo arranjos sofisticados e levemente distintos para a satisfação de um conjunto de complexas exigências humanas. Tudo isso se torna muito mais complexo quando o designer de interiores está trabalhando dentro de um prédio existente que impõe seus próprios condicionantes: as exigências funcionais de um programa particular podem ser resolvidas com o uso de um diagrama de planejamento que, em tese, funciona, mas que não tem como ser imposto ao local sem que algumas concessões sejam feitas. Como resultado, o designer de interiores, em geral, se preocupa em conciliar o ideal do diagrama perfeito à realidade dos espaços internos já construídos e de suas restrições inerentes.



À direita

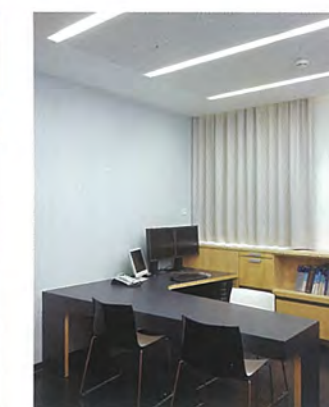
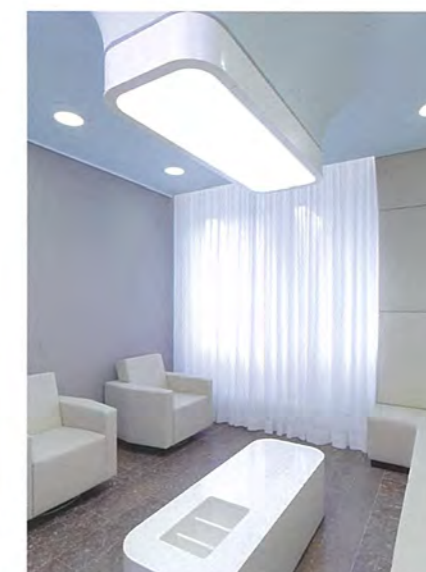
Em 2007 Ippolito Fleitz Group criou esta clínica de radiologia em Schorndorf, Alemanha. O projeto oferece uma solução espacial para um programa de necessidades exigente: o interior deveria atender a especificações funcionais extremamente técnicas e, ao mesmo tempo, oferecer um ambiente confortável para os pacientes. Uma zona de recepção controlada leva à área de espera do centro, ao redor da qual se desenvolve a principal rota de circulação. Os consultórios foram distribuídos em uma configuração linear em um dos lados da planta baixa, enquanto os espaços de tratamento foram organizados em um arranjo linear e, depois, em grupo ao redor dos dois corredores secundários.

À direita

A área de entrada dentro do espaço de circulação estabelece um percurso claro à área de espera destinada aos visitantes e, ao mesmo tempo, garante a segurança e a supervisão por parte dos funcionários da clínica de radiologia.

Abaixo

A área de espera está no centro do prédio, o que lhe confere o caráter de "coração" protegido do espaço, a partir do qual os pacientes têm acesso aos outros equipamentos. Os assentos estão distribuídos em uma configuração radial ao redor de colunas, criando agrupamentos de pessoas mais informais.



À esquerda e acima

Organizados de modo linear, os consultórios simplesmente correspondem à grelha estrutural do prédio e são configurados como espaços terminais à circulação.

Bem à esquerda

Uma única circulação contígua aos espaços servidos assume a forma de U ao redor do núcleo central, oferecendo acesso aos consultórios e às salas de tratamento distribuídos no perímetro da planta baixa. Esta estratégia muito clara elimina a confusão que muitas vezes é criada por um labirinto de corredores.

Logo à esquerda

As salas de tratamento estão organizadas em um arranjo em grupo, tirando partido da complexa geometria do prédio configurado por espaços que se sobrepõem.

